

Práticas cidadãs e dinâmicas comunicativas na cidade: relatos sobre a formação “Educação Ambiental em rede”¹

Fernanda PASIAN²

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, SP

PALAVRAS-CHAVE:

comunicação para o desenvolvimento; educação ambiental; comunicação e cidade.

RESUMO

Este estudo descreve o processo de produção e aplicação do minicurso “Educação ambiental em rede: comunicação e formação docente” que teve com objetivo capacitar estudantes para desenvolver uma campanha educativa veiculada nas mídias digitais sobre os modos como lidamos com o meio ambiente e os quais impactos sociais, econômicos e culturais produzidos a partir dessa relação. A proposta foi co-elaborada pela autora deste artigo e pela professora Pâmela Vicentini Faeti, que ministra a disciplina “Fundamentos e Prática da Educação Ambiental” no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Rolim de Moura³. Para tanto, aplicou-se uma abordagem metodológica baseada nos modelos e estratégias comunicacionais propostas por Rosa María Alfaro, comunicadora e educada nascida no Peru que produziu estudos relevantes sobre o conceito e a prática de comunicação para o desenvolvimento e suas relações com a política, a educação e a cidadania. O minicurso foi ofertado via *Google Meet* e, além das 20 alunas que frequentavam a disciplina no curso de graduação, contou com a participação de 7 pessoas da comunidade local que atuam em organizações ambientais, totalizando 27 participantes. As atividades aconteceram aos sábados: o primeiro momento foi teórico-prático, dividido em cinco etapas: a) planejamento da campanha; b) etapa prática de criação da campanha, incluindo definição do tema geral, canais e formatos;

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), e-mail: pasianfernanda@gmail.com

³ O conteúdo programático da disciplina “Fundamentos e Prática da Educação Ambiental” proposto pela professora Pâmela Vicentini Faeti integrou três eixos: a) subjetividade; b) educação ambiental e educação básica; c) educação ambiental em sociedade.

frases e recursos visuais; c) escolha de canais para distribuição dos materiais (mídia principal, projetos parceiros, etc); d) indicadores para avaliar uma campanha veiculada em mídias digitais; e) momento para agendamentos atendimentos individuais. Optou-se por utilizar recursos gratuitos, como o *Canva*, que é uma ferramenta de design que não demanda instalação prévia e pode ser acessado via *desktop* ou *smartphone* e bancos de imagens livres para uso. Ao final de cada tópico, foram apresentadas campanhas de referência para proporcionar um espaço de troca entre o grupo. Aqui, destacamos algumas experiências de comunicação para o desenvolvimento mencionadas por Alfaro (2015, p. 57-91) que nortearam a condução do minicurso: o desenvolvimento local e regional, sobretudo com o envolvimento da população para torná-la sensível à agenda proposta; o diálogo e articulação de âmbitos e atores, que propõe diferentes caminhos para uma relação mais ampla com as áreas locais, regionais e centrais; e a educação a partir dos meios massivos, que opera sobre a intervenção na opinião pública e a cultura comunicativa que será promovida. Houve muitas trocas de experiências com grupo, que mencionou a falta de arborização na cidade, principalmente nos bairros mais novos, que inviabiliza deslocamentos a pé ou de bicicleta nos períodos de seca e de temperaturas mais altas; a poda de árvores em espaços públicos, como praças e escolas; a recorrência de descarte incorreto de lixo ou entulhos em terrenos e a redução de árvores frutíferas nativas na paisagem urbana. Alfaro (2002, p.35-40) fala sobre a importância de pensar as dinâmicas comunicativas da cidade, sobretudo para “construir novos enfoques e propostas em que os cidadãos tenham outro peso e lugar como poder social”. As/os participantes decidiram como tema geral “Eu cuido de Rolim de Moura” e cada grupo escolheu um tema foco. Definiu-se, com o grupo, o objetivo da campanha (“orientarmos as pessoas em relação aos temas ambientais presentes em nossa cidade”), os canais de distribuição (site e mídias sociais do Projeto Água na Peneira⁴ e recompartilhamento em perfis pessoais, envio de release aos canais institucionais da universidade e imprensa local) e os indicadores de avaliação (engajamento e alcance das publicações nas mídias sociais, uso da #eucuidoderolimdemoura e repercussão espontânea entre a população local). O segundo encontro aconteceu após sete dias e foi destinado para atendimentos aos grupos: as/os participantes levaram dúvidas sobre as ferramentas, apresentaram os assuntos que escolheram e um esboço das peças. Os temas abordados foram: 1) incentivo à caronas

⁴ O projeto foi parceiro da iniciativa: <https://projetoaguanapeneira.com.br/>.

entre residentes dos mesmos bairros e estudantes; 2) combate ao desmatamento e formas de denunciar queimadas; 3) plantio de árvores em calçadas e espaços públicos; 4) proteção de mudas de árvores; 5) descarte correto do lixo. Em “*Ciudadanos de la ciudad: cambios e incertidumbres comunicativas*”, que compõe o livro “*La ciudad, escenario de comunicación*”, Alfaro afirma que a cidade é um lugar de novas cidadanias e “(...) um cruzamento de palavras, medo, imagens dos meios de comunicação, silêncio diante de conflitos e necessidade de protestar.” (ALFARO, 1999, p. 118). As necessidades da população, combinadas à um olhar sensível para a cidade e a possibilidade de comunicar esses anseios gerou reflexões e ações de impacto local. O período de veiculação das peças foi definido para 22 de abril, Dia da Terra. As/os participantes responderam um formulário de avaliação com o objetivo de promover melhorias para atividades futuras: 96% ficaram satisfeitas(os) e recomendariam o curso; quanto ao nível do curso, 6 consideraram básico, 11 intermediário, 8 avançado e duas muito avançado; 13 pessoas manifestaram interesse em participar de mais cursos sobre recursos comunicacionais, indicando que a demanda por formação relacionada à educação para mídias e conteúdos sobre produção de conteúdo é uma necessidade em diferentes segmentos. Os resultados mostraram uma via para aproximar a produção acadêmica da comunidade por meio da disseminação de informações respaldadas nos estudos realizados em sala de aula e no minicurso, que levaram à criação da campanha. Concluiu-se que a formação técnica para uso das mídias digitais é relevante como estratégia metodológica para a Educação Ambiental e que há demanda por capacitações em nível acadêmico e institucional.

REFERÊNCIAS

ALFARO, Rosa María. Ciudadanos de la ciudad: cambios e incertidumbres comunicativas. In: **La ciudad, escenario de comunicación**. (Org.). CARRION, Fernando Carrion; WOLLRAD, Done. Fundacion Friedrich Ebert Stiftungl e Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 1ª edição, Quito - Equador, 1999, p. 91 – 118.

ALFARO, Rosa María. **Una comunicación para otro desarrollo: para el diálogo entre el norte y el sur**. Asociación de Comunicadores Sociales - Calandria, 2ª edição, Lima, Peru, publicado em maio de 1993, reedição em agosto de 2015.

ALFARO, Rosa María. Politizar la ciudad desde comunicaciones ciudadanas. **Diálogos de la comunicación**, núm. 65, 2002. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2371709>>. Acesso em: 13 de abr. de 2022.